

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Cem cruzeiros a mais

Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrasse na fila.

Esperou pacientemente a vez, para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro:

- Tenham paciência, mas está na hora do meu café.

Agora era uma questão de teimosia. Voltou à tarde, para encontrar fila maior – não conseguiu sequer aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.

No dia seguinte era o primeiro da fila:

- Olha aqui: o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais.

- Eu?

Só então reparou que o funcionário era outro.

- Seu colega, então. Um de bigodinho.

- O Mafra.

- Se o nome dele é Mafra, não sei dizer.

- Só pode ter sido o Mafra. Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo ...

Ele coçou a cabeça, aborrecido:

- Está bem, foi o Mafra. E daí?

O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra:

- Isto aqui é a pagadoria, meu chapa. Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na recebedoria. O próximo!

O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação – agora iria até o fim – dirigiu-se à recebedoria.

- O Mafra? Não trabalha aqui, meu amigo, nem nunca trabalhou.

- Eu sei. Ele é da pagadoria. Mas foi quem me deu os cem cruzeiros a mais.

Informaram-lhe que não podiam receber: tratava-se de uma devolução, não era isso mesmo? e não de pagamento. Tinha trazido a guia? Pois então?

Onde já se viu pagamento sem guia? Receber mil cruzeiros a troco de quê?

- Mil não: cem. A troco de devolução.

- Troco de devolução. Entenda-se.

- Pois devolvo e acabou-se.

- Só com o chefe. O próximo!

O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício historiando o fato e devolvendo o dinheiro.

- Já que o senhor faz tanta questão de devolver.

- Questão absoluta.

- Louvo o seu escrúpulo.

- Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor – suspirou ele.

- Quem disse isso?

- Um homem de óculos naquela seção do lado de lá. Recebedoria, parece.

- O Araújo. Ele disse isso, é? Pois olhe: volte lá e diga-lhe para deixar de ser besta. Pode dizer que fui eu que falei. O Araújo sempre se metendo a entendido!

- Mas e o ofício? Não tenho nada com essa briga, vamos fazer logo o ofício.

- Impossível tem de dar entrada no protocolo.

Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro por cima do vidro e foi-se embora.

(Fernando Sabino)

Utilize o texto 1 para responder às questões de 1 a 8.

1. Após a leitura dos três primeiros parágrafos do texto, podemos inferir que

(A) a personagem principal esperou até o dia seguinte para devolver o dinheiro.

(B) o funcionário fechou o guichê para tomar café e só voltou à tarde.

(C) as personagens dialogam sobre a devolução do dinheiro.

(D) o funcionário foi tomar café quando chegou a vez do homem que queria devolver o dinheiro.

(E) a personagem que recebeu o dinheiro a mais, só o recebeu por que estava na fila errada.

2. A alternativa que comprova que, apesar das dificuldades, o homem não desistiu de devolver o dinheiro é:

- (A) “Agora era uma questão de teimosia.”
- (B) “Procurou conter-se e se afastou, indeciso.”
- (C) “Mil não: cem. A troco de devolução.”
- (D) “Não consegui sequer aproximar-se de guichê antes de encerrar-se o expediente.”
- (E) “Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram.”

3. As reticências, que aparecem em “Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo...”, foram utilizadas

- (A) para demonstrar que não se sabia quem havia sido.
- (B) para indicar que o funcionário havia esquecido o nome do colega de trabalho.
- (C) para evidenciar que, em uma repartição pública, nunca se sabe nada.
- (D) para elucidar o equívoco ocorrido com o funcionário.
- (E) para deixar a conclusão por conta do leitor.

4. Com a expressão **E daí?**, utilizada em “- Está bem, foi o Mafra. E daí?”, o autor quis mostrar que

- (A) era necessário, antes de se resolver o problema, saber quem o ocasionou.
- (B) existe uma ação, não importa quem a praticou.
- (C) as responsabilidades por equívocos são divididas entre os funcionários.
- (D) o funcionário queria saber mais sobre o assunto.
- (E) a personagem principal não estava preocupada em resolver o problema.

5. Sobre a palavra **urbanidade**, empregada em “O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra”, podemos afirmar que

- (A) quis retratar que a cena se passa em uma cidade, por isso o uso da palavra urbanidade.
- (B) o seu emprego retrata que as personagens são urbanas e não rurais. Sendo assim, falam uma variante lingüística utilizada na cidade.
- (C) foi utilizada ironicamente pelo autor pois o funcionário, pela sua fala, não foi nada gentil.
- (D) foi utilizada para mostrar que o funcionário foi muito solícito ao explicar o caso.

(E) foi utilizado para caracterizar a linguagem bancária.

6. O **o**, que aparece em “...empurrou-o com o cotovelo.”, diz respeito, no texto,

- (A) a uma outra pessoa que estava na fila.
- (B) ao Mafra.
- (C) ao Araújo.
- (D) ao homem que queria devolver o dinheiro.
- (E) a alguém, que não as personagens do texto, a quem devemos amar como a nós mesmos.

7. O texto apresenta, predominantemente, a tipologia:

- (A) descritiva
- (B) narrativa
- (C) dissertativa
- (D) narrativo-descritiva
- (E) dissertativo-expositiva

8. Ao lermos todo o texto, e em vista do conhecimento prévio que temos do assunto nele tratado, podemos interpretar que **Cem cruzeiros a mais**

- (A) brinca com os leitores ao tratar um tema inverossímil, isto é, não próximo ou não semelhante à realidade.
- (B) traz para o cotidiano um problema que raramente ocorre na esfera social: a morosidade do serviço público.
- (C) mostra como algumas pessoas são ingênuas, pois, segundo o autor, deveriam se apropriar de um dinheiro que lhes foi dado por acaso e não tentar devolvê-lo.
- (D) mostra como todas as pessoas, hoje, estão preocupadas somente com os seus problemas.
- (E) foi construído de forma a fazer uma crítica ao excesso de burocracia das repartições públicas em geral.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

9. É correto afirmar que Abigail Housen, ao longo de sua experiência com o ensino de arte, traçou os **Níveis de Desenvolvimento Estético** que são:

(A) Narrativo; construtivo; classificatório; interpretativo e re-criativo.

(B) Construtivo; interpretativo; iconográfico e classificatório.

(C) Construtivo; re-criativo; iconológico e narrativo.

(D) Iconológico; narrativo; construtivo e contextualizador.

(E) Narrativo; interpretativo; iconográfico e construtivo.

10. No **Nível Construtivo**, Abigail Housen nos mostra que

(A) conforme os indivíduos vão deixando suas emoções brotarem, começam a distanciar-se da obra e a demonstrar interesse pelas intenções do artista.

(B) as emoções animam os comentários do expectador, à medida que penetram a obra de arte e esta se torna parte de um drama recém descoberto.

(C) os indivíduos descrevem utilizando seus sentidos e suas associações pessoais; fazem observações concretas sobre as obras de arte, de maneira que ficam entretidos na construção.

(D) neste nível, os juízos dos indivíduos se baseiam no que conhecem e no que gostam.

(E) os indivíduos buscam um encontro pessoal com a obra de arte. Explorando a imagem, desejando que o sentido da obra se descubra lentamente; apreciam as sutilezas da linha, da forma e da cor.

11. Dentre as **Formas de Leitura**, expressas nos itens a seguir, assinale a alternativa correta.

I - Leitura Gestáltica: considera os elementos da linguagem visual (linha, cor, volume...).

II - Leitura Semiótica: ênfase aos signos, símbolos e sinais presentes na imagem.

III - Leitura Iconológica: estudo do conteúdo temático distinto da forma.

IV - Leitura Iconográfica: estudo do conteúdo temático distinto da forma.

V - Leitura Estética: considera a expressividade do objeto analisado.

(A) Apenas o item II está errado.

(B) Apenas os itens IV e V estão errados.

(C) Apenas os itens III e IV estão errados.

(D) Apenas o item V está errado.

(E) Apenas o item III está errado.

12. Baseando-se em Kant e na teoria construtivista de Piaget, o aluno/apreciador concebe a leitura como compreensão e interpretação, apreensão de informações, seletividade e reconstrução do objeto artístico.

Ler uma imagem seria, então,

(A) compreendê-la, interpretá-la, descrevê-la, decompô-la e recompô-la para apreendê-la como objeto a conhecer.

(B) decifrar, equivalente à reprodução com a boca o que o olho reconhece visualmente, mas uma compreensão do modo de construção da imagem.

(C) uma escolha da imagem; o subconsciente capta um fato da cena, chamando a nossa atenção.

(D) uma apreensão da imagem, um registro de fatos, sem que haja uma associação da memória, do que está a nossa frente.

(E) apreensão e discriminação das qualidades estéticas suscitadas pelo objeto artístico, atribuição de valor, capacidade.

13. Tadeu Chiarelli – Considerações Sobre o Uso de Imagens da Segunda Geração na Arte Contemporânea – afirma que uma das características mais marcantes da produção artística dos últimos anos é o **Citacionismo**. A produção de imagens através da utilização de imagens preexistentes tais como obras de arte (de qualquer época), história em quadrinhos, cinema, televisão, ou qualquer outro meio de produção de imagens.

Com base nessa compreensão, Ana Mae distingue três fases na “historia da imagem sobre a imagem”. São elas:

(A) Apropriação, Re-Elaboração e Citação.

(B) Citação, Re-leitura e Contextualização.

(C) Apropriação, Contextualização, Citação e Fazer.

(D) Leitura Estética, Contextualização e Citação.

(E) Re-Leitura, Apropriação, Citação e Fazer.

14. O ensino contemporâneo parte do pressuposto de que todo aluno tem o direito ao conhecimento da arte e que isto é fundamental para seu desenvolvimento integral, como ser cognitivo, afetivo e social. Com base nesse pensamento, Ana Mae Barbosa (A Imagem no Ensino da Arte–1991) fez uma adaptação do DBAE, foi chamada inicialmente de metodologia, depois Proposta Triangular. Esta proposta enfatiza a necessidade de organizar o ensino de artes visuais no inter-relacionamento entre três eixos: o fazer artístico do aluno, a leitura da obra de arte e a contextualização histórica.

Paralelo a isso, os PCNs sugerem

- (A) a produção do aluno, a fruição das obras e a reflexão.
- (B) a expressão artística, a produção e a fruição.
- (C) a expressão artística, a leitura e a reflexão.
- (D) a fruição das obras, a re-leitura e produção.
- (E) a reflexão, fruição e a classificação.

15. Os parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem quatro grandes áreas no ensino da arte. São elas:

- (A) Dança/Esportes/Artesanato e Teatro
- (B) Artes Visuais/Dança/Música e Teatro
- (C) Música/Artes Visuais/Folclore e Teatro
- (D) Artesanato/Pintura/Circo e Teatro
- (E) Circo/Teatro/Dança e Música

16. Sobre os **Princípios da Linguagem Visual e Apreciação Crítica** (Fayga Ostrower), surgidos no início da década de 1970, não existe preocupação com a formação do artista, mas em familiarizar a linguagem artística para o aluno para que este possa desenvolver a sua capacidade apreciativa da obra de arte.

Centra-se nos princípios básicos da linguagem visual e de análise crítica, dispostos em quatro grandes blocos, que são:

- (A) elementos visuais, composição, percepção, classificação e estilo.
- (B) composição e estilo, espaço, expressão, interpretação.
- (C) espaço e expressão, elementos visuais, composição, estilo.
- (D) registro e reflexão, elementos visuais, percepção, estilo.
- (E) elementos visuais, registro e reflexão, composição e estilo, expressão.

17. Dentre as vias de acesso elaboradas por Armindo Trevisan, para leitura da obra de arte, encontramos a **iconológica** que sugere perceber a

- (A) intenção do artista.
- (B) interpretação da imagem.
- (C) descrição da imagem.
- (D) visão de mundo do artista.
- (E) classificação estilística.

18. A **Percepção Visual**, através da Psicologia da Visão Criadora (Rudolf Arnheim), Método proposto no início da década de 1990, trabalhando com a Gestalt, busca

- (A) conhecer a importância dos padrões visuais e descobrir como o olhar humano percebe o Output visual.
- (B) conhecer padrões visuais, desenvolver e organizar o Input visual
- (C) construir um sistema básico para a aprendizagem, a identificação, a criação e a compreensão.
- (D) desenvolver a capacidade de decodificação visual através da organização do input visual.
- (E) conhecer a importância dos padrões visuais e descobrir como o organismo humano vê e organiza o Input visual e articula o Output visual.

19. “Em final dos anos 60, Kosuth, juntamente com Robert Barry, Douglas Huebler e Lawrence Weiner, associou-se ao marchand Seth Siegelau, produzindo um trabalho que indagava o que, exatamente, era uma exposição, o que fazia um artista e os limites daquilo que poderia ser tido como uma obra de arte. Siegelau desafiou as expectativas convencionais ao organizar exposições que invertiam a relação usual entre a obra exposta e o catálogo.” (Paul Wood)

Na exposição *Janeiro*, Siegelau expôs, para surpresa do público, no lugar das obras, o catálogo contendo as fotos das obras e textos. Segundo ele, o catálogo passa a ser visto como informação “primária” e não mais “secundária”. Este foi um dos primeiros passos (e mais marcantes) dados em direção à

- (A) Arte Conceitual.
- (B) Operacionalização do objeto conceitual.
- (C) Desmaterialização da arte.
- (D) Política e representação na arte conceitual.
- (E) Arte das sensações.

20. Elizabeth Peabody, Francis Craeter e Bronson Alcoltt foram grandes expoentes, nos Estados Unidos (1840), da teoria transcendentalista, que colocava a arte como base moral para a educação e, influenciada pelo romantismo alemão, deu muita força ao ensino de arte nas escolas americanas, o que era desconhecido pelo Brasil, que ainda estava estruturando o seu ensino primário e secundário e fracassava com seus modelos de escolas técnicas e liceus.

Após longos anos sem grandes modificações, as primeiras experiências no ensino de artes postas em prática por Mário de Andrade e Anita Malfatti, no modernismo (1922), foi, na verdade, a primeira grande renovação no campo metodológico do ensino de arte. Mas, somente vinte e dois anos depois (1948) é que surge a Escolinha de Artes do Brasil, baseada em

(A) psicopedagogias, elaboradas por Noemia Varela.

(B) propostas metodologias, elaboradas e difundidas por Franz Cizek.

(C) psicopedagogias, elaboradas por Noemia Varela e Augusto Rodrigues.

(D) propostas metodológicas, difundidas por Elliot Eisner e Brent Wilson.

(E) psicopedagogias, difundidas por Herbert Read.

21. Na escola, os cursos de Arte constituem-se num espaço/tempo curriculares em que os professores e alunos se dedicam metodicamente à busca e à aquisição de novos saberes artísticos e estéticos.

São componentes que se articulam, entre si, no Processo Artístico:

(A) Os autores/ Divulgação/Artistas em arte

(B) Os produtos artísticos/Audiência/Os autores

(C) A comunicação/Artistas em arte

(D) Os autores/Obras de arte

(E) O Público/Audiência/Espectadores

22. A Avaliação Escolar, também em Arte, segue tarefas de avaliação como: verificação, qualificação e apreciação qualitativa.

Na **qualificação**, a avaliação ocorre com

(A) a avaliação propriamente dita dos resultados alcançados, remetendo-os a padrões e níveis de desenvolvimento de aprendizagem.

(B) o controle sistemático e contínuo que ocorre no processo de interação na relação professor e aluno.

(C) a verificação, a observação de desempenho e a capacidade de apreensão do aluno.

(D) o processo de identificação dos graus de aprendizagem e dificuldades do aluno visando ao controle formal.

(E) A comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos.

23. Em diversas situações do dia-a-dia, as pessoas estão cercadas por obras de arte. Assinale abaixo uma das obras mais importantes de Pablo Picasso.

(A) Amanhecer

(B) Trigais

(C) Guernica

(D) O grito

(E) Girassóis

24. A Pedagogia Nova, também conhecida como Escolanovismo, tem suas origens no final do século XIX na Europa e Estados Unidos, sendo que, no Brasil, seus reflexos começam a chegar por volta de

(A) 1922.

(B) 1920.

(C) 1960.

(D) 1940.

(E) 1930.

25. A partir da dança, o aluno experimenta um meio de expressão diferente da palavra. Que termo se dá às evoluções de uma dança?

(A) Dança de salão.

(B) Carimbo.

(C) Samba.

(D) Coreografia.

(E) Dança Clássica.

26. O Teatro de Epidauro (século IV a.C.), composto de 55 degraus divididos em ordem semicircular, chegava a acomodar cerca de

(A) 3.000 espectadores.

(B) 6.000 espectadores.

(C) 10.000 espectadores

(D) 8.000 espectadores.

(E) 14.000 espectadores.

27. André Derain, Maurice de Vlaminck, Othon Friesz e Henri Matisse foram

- (A) expressionistas.
- (B) impressionistas.
- (C) pós-impressionistas.
- (D) realistas.
- (E) fauvistas.

28. Com a Revolução Industrial, iniciada na segunda metade do século XVIII, surgiram as máquinas, que deram ao homem a possibilidade de produção em série. Em relação à arte, assinale os exemplos mais expressivos desse período.

- (A) A fotografia e o Cinema
- (B) A Dança e o Teatro
- (C) A Música e a Dança
- (D) A Fotografia e a Música
- (E) A Música e o Cinema

29. O Barroco desenvolveu-se no Brasil durante o século XVIII. Portanto, o Barroco Brasileiro é claramente associado

- (A) ao Judaísmo.
- (B) ao Islamismo.
- (C) ao Catolicismo.
- (D) ao Protestantismo.
- (E) ao Paleocristianismo.

30. A Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, fundada por D. Pedro II, surgiu em função da Missão Francesa que chegou ao Brasil em

- (A) 1816.
- (B) 1905.
- (C) 1820.
- (D) 1968.
- (E) 1924.

31. No Brasil, a arte dos chamados “artistas primitivos” passou a ser valorizada após o Movimento Modernista, que apresentou, entre as suas tendências, o gosto por tudo o que era genuinamente nacional. Entre os artistas primitivos dedicados à escultura, o mais conhecido é

- (A) Heitor dos Prazeres.
- (B) Djanira.
- (C) Mestre Vitalino.
- (D) Diego Rivera.
- (E) Aleijadinho.

32. Em música, a técnica de combinar simultaneamente várias partes da melodia, chama-se

- (A) Melodia.
- (B) Partitura.
- (C) Sinais.
- (D) Polifonia.
- (E) Clave de Sol.

33. O Expressionismo surge como ruptura com o passado, no início do século XX, e atinge todas as linguagens artísticas. Assinale abaixo o dramaturgo precursor do expressionismo.

- (A) Bertolt Brecht
- (B) Nicolai Gogol
- (C) Alexandre Dumas Filho
- (D) Strindberg
- (E) Arthur Azevedo

CONHECIMENTOS SÓCIO-PEDAGÓGICOS

34. “Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador x educando. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível.” (FREIRE, 1983)

Podemos afirmar, segundo o autor, que:

I - Entre educador e educandos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto.

II - A pedagogia é dialógica, pois ambos são sujeitos do ato cognoscente.

III - É o “aprender ensinando e o ensinar aprendendo”. O diálogo, em Freire, exige um pensar verdadeiro, um pensar crítico.

IV - Como seres inacabados, os homens se fazem e refazem na interação com o mundo, objeto de sua práxis transformadora. A prática pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretudes e de transformação.

V - Este não dicotomiza homens e mundo, mas os vê em contínua interação.

Estão corretas:

- (A) Apenas I e II.
- (B) Apenas I e III.
- (C) I, II, III e IV, V.
- (D) Apenas I, II, IV e V.
- (E) Apenas II, III e IV.

35. Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política. (MARIA EUGÊNIA DE LIMA e MONTES CASTANHO. *Os objetivos da educação*. In : ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996)

Com relação às abordagens destacadas no texto sobre objetivos de ensino, podemos afirmar que a visão de homem formado neste plano:

- (A) É ser de busca; inconcluso; ser de relações (conseqüente, transcendente e temporal); corpo consciente; sujeito concreto e totalidade (síntese de múltiplas determinações), processo (faz-se a si próprio ao fazer a sua história).
- (B) Não pressupõe explicitamente uma visão de homem.
- (C) É centrada na existência, na vida, na atividade. Descoberta das diferenças individuais.
- (D) O homem é constituído por uma essência imutável, cabendo à educação conformar-se à essência humana.
- (E) É de inclusão do indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.

36. No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. *Teoricamente*, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim. (PURA LÚCIA OLIVER MARTINS. *Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?* In : ILMA PASSOS ALENCASTRO

VEIGA (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996

Com base na afirmação do texto e nos conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar que a preocupação política desta tendência pedagógica é

- (A) adequar o indivíduo à sociedade.
- (B) ajustar ou adaptar os indivíduos à sociedade.
- (C) incluir o indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.
- (D) integrar o indivíduo à sociedade, visando a uma transformação social. Interesse pela classe oprimida. “Integrar: capacidade do homem de ajustar-se à realidade, acrescida à capacidade de transformá-la e de optar (criticidade)”.
- (E) As questões A, B e C se complementam.

37. Qualquer atividade educacional que se queira intencional e eficaz tem claros os pressupostos teóricos que orientam a ação. Ao elaborar leis, fundar uma escola, preparar o planejamento escolar ou enfrentar dificuldades específicas em sala de aula, é preciso ter clareza a respeito da teoria que permeia as decisões. Pensemos, por exemplo, em uma escola de ensino médio que oferece, a cada semana, dez aulas de química, uma de história e nenhuma de filosofia; em uma sala de ensino fundamental em que as carteiras estão fixadas no chão; em um professor que prefere estimular os trabalhos em grupo e outro que privilegia a exposição oral; em alguém que lamenta o fato de não se ensinar mais latim no colégio; em outro que exige leitura extraclasse; em um que faz chamada oral com frequência e outro que não dá valor às avaliações. Isso nos remete à análise dos pressupostos das tendências pedagógicas que caracterizam as diversas ações ao longo do tempo, no Brasil. (M. L. A. ARANHA. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2002, p. 151).

Considerando o texto acima e as tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira, podemos afirmar:

I - A escola tradicional abrange as correntes filosóficas Essencialista, Materialismo Dialético e Perennialista, privilegiando o professor, por considerar o adulto acabado, completo em oposição à criança, imatura e incompleta.

II - A Pedagogia Nova abrange as correntes filosóficas pragmáticas, existencialistas, vitalistas e fenomenalista, privilegiando o aluno, por considerar o homem incompleto e inacabado desde o nascimento até a morte.

III - A tendência transformadora fundamenta-se na concepção dialética de educação que redefine os papéis da escola, do educador, do educando e da sociedade.

IV - A Pedagogia Libertadora, proposta por Paulo Freire, fundamenta-se no Humanismo, Existencialismo, Personalismo e no Materialismo Dialético. O educador e o educando, considerados “sujeitos” do processo educativo, apresentam o mesmo grau de importância no contexto educacional, apesar de serem “diferentes”.

Estão corretas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas I, II.
- (D) Apenas I, II e IV.
- (E) Apenas II, III e IV.

38. *“Negros são mais desempregados do que brancos, em várias regiões metropolitanas do país; Negros têm consistentemente 2,2 anos a menos de escolaridade média do que os brancos, desde 1929; Há mais crianças negras do que brancas trabalhando; A indigência é 70% negra embora os negros sejam 45% da população; As mulheres negras têm ainda maior desemprego e menor renda que os homens negros; A mortalidade infantil tem caído mais para brancos que para negros; O analfabetismo é maior entre negros que brancos, quadro que se mantém, apesar da diminuição do analfabetismo em ambos os grupos; O esgoto e a água tratada vão menos a lares negros do que brancos.”* (disponível na página www.ipea.gov.br, 2002)

A discriminação racial está espalhada pelo Brasil. Escola e mídia apresentam um modelo branco de valorização. O acesso aos espaços políticos, aos bens sociais, à produção do pensamento, a riqueza, tem sido determinado pela lógica escravocrata. O espaço negro é reduzido. O negro é discriminado e não é reconhecido em suas atividades. Com base nesta análise e no texto, os avanços e as conquistas que o sistema educacional adquiriu com os

movimentos sociais que levantam a bandeira contra o racismo foram:

I - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

II - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a aprovação da Lei.

III - Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

IV - A obrigatoriedade de inclusão em todos os conteúdos dos cursos profissionalizantes do País do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Estão corretas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas I.
- (D) Apenas I, II e IV.
- (E) Apenas II, III e IV.

39. “Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações” (PADILHA,2001).

No tocante à definição de **planejamento de ensino**, de acordo com o texto e com os conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar:

(A) É o "processo contínuo que se preocupa com o 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas para chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades da sociedade, quanto às do indivíduo" (PARRA *apud* SANT'ANNA, 1995,).

(B) É o "processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno". Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares” (VASCONCELLOS, 1995).

(C) É “o processo de decisão sobre atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos (PADILHA, 2001). Na opinião de Sant'Anna et al (1995), esse nível de planejamento trata do "processo de tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e do aluno.

(D) É “o planejamento que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. “É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1992).

(E) É "onde se reflete toda a política educacional de um povo, inserido no contexto histórico, que é desenvolvido a longo, médio ou curto prazo" (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 1993).

40. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC,1977) apontam a necessidade do professor, ao elaborar seu planejamento pedagógico, adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, visando atender a diversidade existente em nosso país. Neste sentido, a atuação do professor consciente de seu papel de oportunizar a transformação de uma sociedade com o seu fazer pedagógico será:

(A) Planejar o conteúdo sem levar em consideração as expectativas dos alunos, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.

(B) Adaptar o currículo descontextualizado da vida do aluno.

(C) Planejar, levando em consideração fatores sociais, culturais de gênero, raça, visando garantir condições de aprendizagem de todos os alunos seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

(D) Planejar o conteúdo, adequando a avaliação e os objetivos sociais que deseja alcançar, considerando discutir os fatores culturais de gênero e raça.

(E) Planejar os conteúdos, visando demonstrar dados estatísticos dos alunos a fim de serem computados na avaliação nacional, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.